

# A TRIBUNA

2º Caderno  
Não pode ser vendido separadamente

Vitória,  
quinta-feira, 28 de julho de 1977

Ultrapassagens pela esquerda, erros constantes na hora de fazer sinais a outros motoristas, excesso de velocidade e de uso de buzinas. São alguns dos defeitos dos motoristas capixabas, apontados por profissionais da cidade e, invariavelmente, pelos visitantes. Para o Detran, talvez o motorista fosse mais preparado para "passar" no exame e não para ser um bom motorista.

Já Emanuel Martins Ferreira, que há pouco tempo saiu nos jornais como "um homem que gostaria de recomeçar em sua profissão", em publicidade veiculada no Dia do Motorista, diz que o chofer capixaba é negligente e "causador de muitas barbeiragens, além de não obedecer a sinais". Na Grande Vitória, que atualmente conta com 41 mil veículos, foram registrados entre janeiro e maio deste ano 1.345 acidentes, com 417 feridos e 34 mortes. Uma boa média?



## Maus motoristas, trânsito ruim

Reportagem de Aurélio Jaques

Texto de Antônio M. Americano

Fotos de J. Gonçalves e L. Pajáú

"O trânsito de Vitória melhorou", comenta Arlindo João Wruck, motorista há 16 anos: "O problema maior continua sendo o acesso a Vila Velha e a Jardim América". A esperança, para ele, é a ponte, "se sair agora". "Se demorar muito, só a terceira pode resolver alguma coisa".

Arlindo trabalha de 12 a 13 horas por dia, e acha que o maior problema do trânsito de Vitória é o motorista: "Ninguém aqui respeita sinal. Só mesmo aumentando o número de guardas é que acho que se conseguirá alguma coisa", desabafa. Para ele, os sinais de pedestres deveriam ser desligados aos domingos e feriados, principalmente os que ficam frente às escolas, e deveriam ser construídas passagens subterrâneas para pedestres. Até hoje Arlindo Wruck não sofreu nenhum acidente, embora reconheça que às vezes precisa dirigir por ele e pelos outros.

"Outra coisa que irrita é o desrespeito ao limite mínimo de velocidade na ponte Florentino Avidos, e nas ruas que ficam próximas. Isso poderia diminuir o número de engarrafamentos, já que o tempo de travessia seria menor", completa. O limite mínimo na ponte é de 50 quilômetros por hora.

indisciplinado, mas também o pedestre: "Quantas vezes tive que parar bruscamente para evitar atropelar alguém no mundo da lua!"

### CARTEIRA DE PEDESTRES

Há pouco tempo, a escola polivalente de Itaparica deu a seus alunos noções corretas de como andar pela cidade, através de um trabalho de título "Você já tirou sua carteira de pedestre?". Os estudantes aprenderam a andar nas calçadas, "imaginando mentalmente dividida em duas, no sentido do comprimento" e andando "sempre à direita". Outras recomendações do trabalho: Esteja sempre atento a sinais, placas, apitos de um guarda; eles não foram feitos só para o motorista e dizem respeito também a você. Para esperar o ônibus, atenção. Espere um pouco afastado do meio fio, para evitar acidentes causados quando o veículo sobe a calçada. Quando descer do ônibus espere que o motorista pare completamente junto ao meio fio da calçada, para descer. Não atravesse na frente

do ônibus: a visão é quase nula e um carro pode estar vindo em velocidade. A faixa de segurança para pedestres deve ser usada sempre, e só sobre ela se deve atravessar a rua. Mesmo assim, tome cuidado pois há muitos motoristas desinformados".

Falando sobre educação de trânsito, Antonio Romeu Neto, relações públicas da General Motors, afirmou em Vitória que as autoridades da Alemanha admitiram publicamente que as chamadas "campanhas de educação do trânsito" praticamente nunca surtem efeito. Isso porque as mensagens são simplesmente ignoradas pelo que deveriam se sentir sensibilizados. Assim, só atingem os motoristas que possuem elevado índice de compreensão de seus deveres ante a comunidade, quer dizer, justo os menos propensos a acidentes".

Sobre os motoristas brasileiros, Romeu Neto, contou seu desinteresse em respeitar a lei. Apenas dez por cento estão dispostos a obedecer regulamentações do trânsito, enquanto 40 por cento não as respeitam completamente. A

outra metade só respeita leis quando forçados por um policiamento repressivo. Para que isso acontecesse em Vitória seria necessário que o Detran contasse com mais guardas. Sem isso de nada valerá a legislação, por mais perfeita que pareça. É da natureza do homem desafiar e contrariar os padrões de conduta impostos pela sociedade. A quase certeza da impunidade chega a ser um estímulo para os crescentes desatinos que se observam a cada dia", comenta Romeu Neto.

### ACIDENTES E AUMENTO NAS VENDAS

A Grande Vitória é a área de jurisdição do Detran, e em 1975 o departamento computou um total de 1345 acidentes, que fizeram 417 feridos e mataram 34 pessoas. Desse total, 1075 foram colisões além de 16 atropelamentos e 54 "colisões com objetivos fixos". Portanto 112 acidentes por mês, em média que no verão subiu para 130 casos. Segundo o diretor do Detran, capitão Mário Natali, os dias que mais ocorrem acidentes são os de domingo e segunda-feira.



"Outra coisa que irrita e o desrespeito ao limite mínimo de velocidade na ponte Florentino Avidos, e nas ruas que ficam próximas. Isso poderia diminuir o número de engarrafamentos, já que o tempo de travessia seria menos", completa. O limite mínimo na ponte é de 50 quilômetros por hora.

Outro motorista experimentado nas estreitas ruas de Vitória, Emanuel Martins Ferreira, tem 26 anos de carteira e um só acidente, "provocado por outro motorista, mas sem grandes consequências". Para ele o trânsito na cidade é insuportável, principalmente a partir das cinco da tarde: "Depois dessa hora, prefiro parar de trabalhar a ter que enfrentar os constantes engarrafamentos na travessia para a Ilha do Príncipe". Algumas vezes, ele conta, levou perto de duas horas para vir de Jardim América ao centro da cidade. "Além do tempo perdido, há o desgaste humano, o desgaste do motor, o consumo de gasolina". Emanuel Ferreira não tem esperanças em melhorias do nosso trânsito, pelo menos não para breve. Para ele, "a segunda ponte resolverá apenas uma parte dos problemas que existem, e a terceira resolveria outros. Mas até lá quantos novos carros estariam rodando na cidade?"

Também para Emanuel, o motorista capixaba é "muito negligente, e causador de muitas barbaragens. Ninguém obedece sinal, e só mesmo um guarda em cada esquina poderia resolver alguma coisa".

Outro motorista, com oito anos de serviço no ponto de táxis da Praça Costa Pereira, não quer se identificar, mas afirma que não acredita em soluções a curto prazo para o trânsito de Vitória. "Só mesmo se o Governo Federal transferisse o porto para outra parte, e construísse no local uma pista seguindo à margem do canal, até a Esplanada. As ruas são muito estreitas mesmo, e não há como alargá-las, as calçadas mal dão para o pedestre". Para ele não só o motorista é

pouco afastado do meio fio, para evitar acidentes causados quando o veículo sobe a calçada. Quando descer do ônibus espere que o motorista pare completamente junto ao meio fio da calçada, para descer. Não atravesse na frente

Sobre os motoristas brasileiros, Romeu Neto, contou seu desinteresse em respeitar a lei. Apenas dez por cento estão dispostos a obedecer regulamentações do trânsito, enquanto 40 por cento não as respeitam completamente. A

## A opinião do Detran

As respostas foram dadas a um questionário, como quis o diretor do Departamento Estadual de Trânsito, Capitão Mário Natali. Por escrito.

**"Por que é indisciplinado o motorista capixaba?"**

"Parece-nos uma resposta difícil de se dar. Na verdade são "n" variáveis que influenciam na boa formação do motorista e mesmo no seu comportamento no trânsito, depois de adquirir sua carteira de habilitação. Admitimos que o nosso motorista pudesse receber uma formação mais adequada do que recebia até então. Talvez ele fosse mais preparado para "passar" no exame e não para ser um bom motorista. Neste sentido trabalhamos insanamente, seguindo normas do Contran, ministrando cursos e instrutores de auto escolas, sendo até pioneiros nesta medida, no país.

Quanto ao seu comportamento no trânsito, é um pouco prejudicado nas áreas urbanas dado a sua complexidade, e particularmente em nossa capital, onde a ocorrência de engarrafamentos pode irritá-lo, durante uma jornada fatigante enfrentando esse desconforto, tornando a prática da direção algo angustiante".

**"Quais são os maiores problemas de nosso trânsito?"**

"Poderíamos responder que é a falta de opções no sistema viário de nossa capital, que a natureza não dotou de uma configuração topológica. Pelo contrário, a cidade é comprimida entre o mar e a montanha, não se falando nas ruas, quase sempre estreitas.

Dentro das condições que nos são oferecidas, o trânsito no centro de Vitória tem fluído satisfatoriamente, e foi bastante beneficiado pela onda verde de sinalização luminosa que funciona na avenida Jerônimo Monteiro, e que há alguns dias foi estendida até o semáforo da rua Duarte Lemus, na Vila Rubim.

Outro aspecto ligado ao sistema viário, e que já ficou patente, é a falta de acessos à ilha de Vitória. Temos hoje congestionamentos em horários pré-estabelecidos, no trecho entre o aterro da Comdusa e São Torquato. O Detran, dentro de suas possibilidades, montou um sistema de sinalização luminosa, implantando cerca de dez semáforos, aproveitando-se da oscilação do tráfego na região, em função dos piques. Os sinais vêm sendo acionados, nos horários de rush com muito sucesso, como uma medida paliativa para os congestionamentos, que até então eram bem piores".

**É difícil a atuação do Detran, nestes problemas?"**

"Procuramos sempre trabalhar, dentro das condições que nos são oferecidas, e realizar dentro da técnica e bom senso que este Departamento dispõe, em comum acordo com outros órgãos públicos que nos auxiliam nesta tarefa".

**"Qual a época de trânsito mais difícil em Vitória?"**

"Somente poderíamos responder exatamente com números, e não os temos em mãos. Mas, considerando que um maior número de veículos tornaria o trânsito mais difícil, e levando-se em conta que a região da Grande Vitória é dotada de excelentes balneários, parece-nos que o período de férias de final de ano seria o mais difícil".

**"Para o Detran, o problema é o mesmo nas grandes cidades do interior capixaba como Colatina e Cachoeiro?"**



No centro da cidade, o desrespeito

"No, porque além de serem cidades dotadas de inércia e lentidão de tráfego, geralmente apresentavam sistema viário razoável para suas necessidades".

**"Qual o número atual de veículos da Grande Vitória e a taxa de crescimento anual?"**

"Atualmente Vitória conta com 40.743 veículos, assim distribuídos: Vitória 20.721; Vila Velha 10.401; Serra 2.082; Cariacica 7.027; Viana 512. O crescimento anual no período 75/76 foi de 28.206 para 37.401, num acréscimo de 9.195 carros. Isso equivale a um crescimento de 32,6 por cento. Até junho deste ano foram matriculados 3.342 novos carros".

**"Como poderia ser disciplinado o trânsito — ou os motoristas — de forma mais eficiente?"**

Objetivando a eficiência mútua motorista-trânsito, consideramos válido toda sorte de atuações, como as campanhas educativas — um trabalho de base, introduzindo no currículo escolar a disciplina de trânsito; maior rigidez nas normas legais que regem a matéria (penalidades mais severas); desestímulo ao transporte individual e maior dimensionamento aos transportes coletivos; formação de uma consciência coletiva em torno da realidade local, buscando uma doutrinação dirigida tanto a motorista como a pedestres, para as suas responsabilidades".

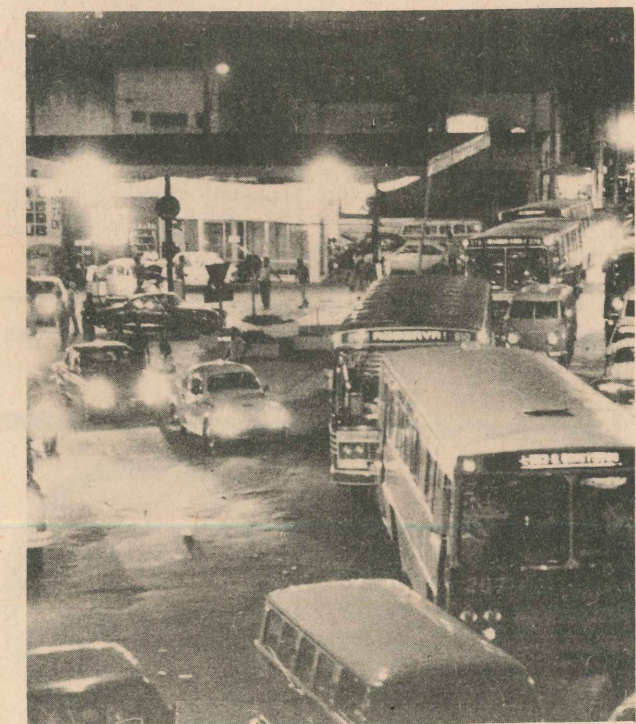
**As pesquisas encomendadas a um técnico alemão, já determinaram?"**

"Desconhecemos até o momento o andamento dos estudos deste técnico".

feridos e mataram 34 pessoas. Desse total, 107 foram colisões além de 16 atropelamentos e 54 "colisões com objetivos fixos". Portanto 112 acidentes por mês, em média que no verão subiu para 130 casos. Segundo o diretor do Detran, capitão Mário Natali, os dias que mais ocorrem acidentes são os de domingo e segunda-feira. Os locais onde ocorrem mais acidentes na Grande Vitória são a avenida Fernando Cabral e a rodovia Carlos Lindenberg.

Já a venda de carros em Vitória tem crescido nos últimos meses, apesar dos constantes aumentos de preço. "Isso causa no máximo uma pequena retração no volume geral das vendas nos dias seguintes ao anúncio. Alguns dias depois, tudo volta ao normal", afirma Ronaldo, do Departamento de Estatística da VitoriaWagen, que vende em média 350 carros por mês. Em 1976 foram negociados 3500 carros, entre novos e usados, e "este ano tem havido um crescimento de dez por cento, esperando-se algo de mais substancial para o final do ano". Segundo Ronaldo, o número de carros acidentados que chegam à oficina da empresa diminuiu. Para um dos funcionários, isso pode ter ocorrido devido às medidas do Conselho Nacional de Trânsito, Contran, principalmente a que limita a velocidade a 80 quilômetros por hora.

José Lima, um dos diretores da Lesqueves Veículos, afirma que sua empresa vende cerca de 50 veículos por mês. Também para ele "tem havido, ultimamente, um ligeiro aumento no volume de vendas". A Lesqueves vende mais no final do ano, mas não tem dados sobre acidentes. Já a seguradora Itaú afirma que tem aumentado muito o número de seus segurados envolvidos em acidentes aqui em Vitória. O número de segurados atendidos até junho desse ano representa quase 80 por cento do total de todo o ano passado.



A noite, na Vila Rubim: safra difícil.



No centro, o trânsito às cinco da tarde